

Tensão pré-recesso parlamentar

O caso Renan Calheiros contaminou definitivamente o plenário do Senado. Nos últimos dias, todas as sessões descambaram para bate-boca sobre a crise que envolve o presidente da Casa. A retirada dos parlamentares de oposição do plenário ontem foi o ponto mais tenso de uma situação que vem piorando a cada dia. E esse agravamento no clima não é nada bom para Renan.

Em primeiro lugar, porque retira dele o discurso de que a crise é artificial, fa-

bricada pela mídia, e de que o Senado continua a trabalhar normalmente. Em segundo, porque transforma Renan em um problema para o governo. Com ele na Presidência do Senado e especialmente no comando das sessões, a oposição ameaça não votar os projetos de interesse do Palácio do Planalto. Até aqui, o senador contou com o apoio do Planalto. Isso porque o presidente Luiz Inácio Lula da Silva o considera um solucionador de problemas. Esse é um trun-

fo que o peemedebista não pode perder.

O maior risco está no relacionamento com os outros senadores. Renan sabe que o Conselho de Ética vai propor sua cassação. A relação de forças o desfavorece em uma votação aberta. Aposta em ser absolvido no plenário, quando o voto será secreto. Rompantes de irritação e ataques duros aos adversários podem diminuir a simpatia por ele. O Senado é um clube de políticos experientes, onde vigora uma regra de ouro: Lá não se grita. (GK)